



## CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

### CONTRIBUTION OF TOYS TO HOSPITALIZED CHILD TREATMENT: INTEGRATIVE REVIEW

Priscila Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>  
Vivian Mara Ribeiro<sup>2</sup>  
Marizete Argolo Teixeira<sup>3</sup>  
Rosália Teixeira Luz<sup>4</sup>  
Layres Canuta Cardoso Climaco<sup>5</sup>  
Monique Gonçalves dos Santos<sup>6</sup>  
Geovana Magestade da Silva Bitencourt<sup>7</sup>  
Elane Mascarenhas Carmo<sup>8</sup>

**Manuscrito recebido em:** 14 de outubro de 2020

**Aprovado em:** 02 de dezembro de 2020

**Publicado em:** 02 de dezembro de 2020

#### Resumo

**Objetivo:** discutir sobre a contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas, tendo em vista que as privações e as restrições, que são feitas ao público infantil no ambiente hospitalar, geram desconforto, influenciando diretamente

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8672-7686>

E-MAIL: [priscilagoncalves3112@hotmail.com](mailto:priscilagoncalves3112@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8860-4428>

E-MAIL: [vmribeiro@uesb.edu.br](mailto:vmribeiro@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1027-9300>

E-MAIL: [marizete88@yahoo.com.br](mailto:marizete88@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5148-9983>

E-MAIL: [rosluz@gmail.com](mailto:rosluz@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestra em Enfermagem e Saúde. Docente nas Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8666-5203>

E-MAIL: [laycanuta@gmail.com](mailto:laycanuta@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Engenharia Química pelo Centro Universitário Jorge Amado.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0430-607X>

E-MAIL: [moniquegoncalves.eng.q@hotmail.com](mailto:moniquegoncalves.eng.q@hotmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda do curso de Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8229-1985>

E-MAIL: [geovanabitencourt-16@hotmail.com](mailto:geovanabitencourt-16@hotmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda do curso de Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6762-9119>

E-MAIL: [elane\\_karmo@hotmail.com](mailto:elane_karmo@hotmail.com)



a resposta ao tratamento indicado. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, por meio de busca *on-line*, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES por meio dos descritores “criança hospitalizada” e “jogos e brinquedos” com o conector *booleano AND*. Foram utilizados, como critérios de inclusão, os filtros: textos completos, idioma em português e artigos publicados entre 2014 e 2019. **Resultados:** a brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil, pois o vínculo com os profissionais de saúde, durante o período de internação, contribui, de forma eficaz, por promover um bom relacionamento com os outros pacientes que se encontram hospitalizados e com os profissionais de saúde. Ressalta-se a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar não só para o desenvolvimento cognitivo, mas, também, para uma melhor aceitação ao tratamento e ao período de hospitalização. **Conclusão:** há a necessidade da existência da brinquedoteca no ambiente hospitalar, pois o ato de brincar exerce um importante papel no tratamento, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida durante o período de internação.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos; Saúde da criança.

#### Abstract

**Objective:** Discuss the contribution of the toy library in the treatment of hospitalized children, considering that the privations and restrictions that are made to children in the hospital environment generate discomfort, directly influencing the response to the indicated treatment. **Methods:** This is an integrative review through online search using the Virtual Health Library (VHL) and CAPES Journal Portal databases under the terms Child hospitalized; Games and toys with the Boolean AND connector. The following criteria were used for inclusion criteria: full texts, language in Portuguese, and articles published between 2014 and 2019. **Results:** Through the studies listed in this category, the link with health professionals during the hospitalization period contributes effectively for promoting a good relationship with other patients who are hospitalized and with health professionals, making the hospital environment less hostile. The importance of the toy library in the hospital environment was emphasized, not only for cognitive development, but also for a better acceptance of treatment and the period of hospitalization. **Conclusion:** The need for the existence of a toy library in the hospital environment, as the act of playing plays an important role in the treatment in addition to providing a better quality of life during the hospitalization period.

**Keywords:** Hospitalized child; Games and toys; Child health.

## INTRODUÇÃO

A brinquedoteca surgiu nos Estados Unidos, na cidade Los Angeles, em 1934, com o objetivo de emprestar brinquedos às crianças. Algumas décadas depois, houve a expansão das brinquedotecas em vários países europeus com o mesmo intuito das estadunidenses. Além disso, em algumas nações europeias, como França,



Suíça, Bélgica e Itália, além do empréstimo de brinquedos, também se recebia a visita das crianças<sup>1</sup>.

Em 1963, a Suécia teve a ideia de empréstimo de brinquedos, que começou por meio de duas professoras e mães de crianças com Síndrome de *Down*. Foi por meio delas que surgiu a primeira *lekotek* (ludoteca), cujo principal intuito foi estimular e orientar as mães e as crianças a respeito da importância que o brincar oferece no aprendizado de crianças com Síndrome de Down<sup>1</sup>.

Na década de 1950, iniciou-se o primeiro atendimento hospitalar pedagógico na cidade do Rio de Janeiro, no Hospital Escola Menino Jesus, tendo como intuito resgatar a autoestima das crianças e adolescentes que se encontravam hospitalizados<sup>2</sup>.

Em 1974, foi realizado o primeiro Congresso Internacional de Pediatria na cidade de São Paulo. Esse evento colaborou para estimular as pessoas a trabalharem com brinquedos<sup>3</sup>. A primeira brinquedoteca no Brasil surgiu em 1981, na Escola Indianópolis, na cidade de São Paulo. O seu principal objetivo era voltado ao brincar, proporcionando, assim, um local de divertimento e aprendizado às crianças<sup>3</sup>.

A brinquedoteca não é mais vista como um local voltado só para as escolas e divertimentos das crianças, pois se observou que o lúdico exerce um importante papel na sociedade em diferentes áreas, como escolas, grandes empresas, hospitais, entre outros setores<sup>3</sup>.

No ambiente hospitalar, a brinquedoteca tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas que contribuem na recuperação da criança internada, estimular a criança no seu desenvolvimento, auxiliar na recuperação de traumas psicológicos ocorridos durante o período de hospitalização por meio do brincar, promovendo o desenvolvimento da capacidade motora, imaginária e o bem-estar das crianças internadas. Além disso, terapias lúdicas ajudam no avanço cognitivo de crianças e proporcionam uma boa qualidade de vida, estimulando, assim, a confiança e a melhora na autoestima, proporcionando o bem emocional da família e da criança<sup>1</sup>.

Nos últimos anos, as pedagogias hospitalares vêm crescendo bastante, promovendo, assim, um suporte a crianças que se encontram internadas. Para contribuir na eficácia deste processo, são escolhidos pedagogos que estejam aptos e possuam conhecimentos e vínculos com várias áreas da saúde. Diante disso,



a pedagogia hospitalar possui três modalidades que são classificadas em: classe hospitalar, brinquedoteca e recreação hospitalar<sup>3</sup>.

De acordo com a Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, é obrigatória a implantação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico para crianças hospitalizadas<sup>4</sup>. Essa lei é de grande importância na vida de crianças que se encontram hospitalizadas, pois contribui para a saúde dessas, proporcionando, assim, a diminuição do sofrimento e da ansiedade, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima<sup>4</sup>.

A hospitalização infantil consiste em um processo que proporciona sentimentos de ansiedade, angústia, medo da morte e sofrimentos em qualquer idade e, em especial, na infância. Assim, a brinquedoteca hospitalar é de suma importância no bem-estar da vida das crianças que se encontram hospitalizadas, pois o brincar desenvolve um importante papel não só no desenvolvimento cognitivo, mas também na proximidade aos pais dos filhos durante esse período de internação<sup>1,5</sup>.

A brinquedoteca é um ambiente estruturado, que favorece a aprendizagem de forma lúdica, por meio dos brinquedos e jogos<sup>6</sup>. Já o brincar é compreendido como um comportamento, ou seja, uma resposta a um estímulo, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais, que permite que a criança construa o conhecimento sobre a realidade em que está inserida. Assim, o brincar pode ter um efeito terapêutico de modo que auxilia a criança na superação de dificuldades e conflitos emocionais, intelectuais e sociais<sup>6</sup>.

A criança, quando passa pelo processo de hospitalização, sofre com o desconforto físico devido à manipulação da enfermidade, separação, dor e alterações psicológicas. Durante essa fase, a criança e a família passam pelo processo de vulnerabilidade emocional, social e física<sup>7</sup>. A hospitalização precoce é um processo que pode ocasionar impacto na vida da criança e de seus familiares, tendo em vista que a experiência da hospitalização na infância pode configurar-se em um momento traumático, levando ao desenvolvimento de sentimentos diversos, como ansiedade, medo diante de uma situação desconhecida ou ameaçadora, angústia, alterações no desenvolvimento e, assim, comprometer o processo de interação com as pessoas e o meio em geral<sup>8</sup>.



Dessa maneira, e considerando a importância do lúdico para o tratamento de crianças hospitalizadas, um questionamento torna-se válido: “Como a brinquedoteca pode contribuir no tratamento de crianças hospitalizadas?”. Objetiva-se discutir sobre a contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas.

Neste contexto, esta pesquisa pode colaborar para que gestores de unidades hospitalares, pais e profissionais de saúde se conscientizem quanto à finalidade da brinquedoteca na área hospitalar. Acredita-se que a divulgação dos resultados servirá de motivação para a implantação desse espaço, considerando que medidas de tratamento alternativo podem constituir ferramentas úteis para minimizar o estresse comum em unidades destinadas ao atendimento da criança em geral.

## MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, que é um tipo de estudo que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e a divulgação dos resultados já produzidos, objetivando fazer uma análise sobre um determinado tema com abordagem criteriosa e avaliação crítica<sup>9</sup>.

Para a construção deste estudo, foram utilizados os seis passos como um percurso metodológico para uma revisão integrativa que consistem em: 1) identificação do tema com formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas; 3) categorização dos estudos encontrados; 4) análise dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas<sup>10</sup>.

A pesquisa ocorreu durante os meses de maio a julho de 2019. Para a realização das buscas dos artigos e para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que consiste em uma rede de informações *on-line* para a abordagem de conhecimento técnico e científico em saúde, e o Portal de Periódicos CAPES.

Por meio de consulta na BVS e Portal de Periódicos CAPES, foram utilizados seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “jogos e brinquedos” e “criança hospitalizada”. Com o objetivo de selecionar somente os artigos que



contemplavam o objetivo escolhido, os termos foram cruzados entre si por meio do operador *booleano* “AND”. Vale ressaltar que o termo “brinquedoteca” não aparece como descritor cadastrado no DeCs, por isso, foram utilizados tais descritores.

Durante a pesquisa, foram encontrados, nas duas bases de dados, 571 artigos. Com a aplicação dos filtros artigos disponíveis na íntegra, que estivessem no idioma português, publicados durante os anos de 2014 a 2019 na plataforma, obtiveram-se 178 materiais.

Após a leitura, foram excluídos os estudos que não abordavam a temática relacionada à brinquedoteca no contexto hospitalar, resultando em 12, sendo que seis destes se encontravam duplicados na mesma base de dados, conforme apresentado no quadro 1.

#### Quadro 1- Busca em bases de dados.

Busca em base de dados	BVS	CAPES	TOTAL
Artigos encontrados	504	67	571
Artigos disponíveis, em idioma português, entre 2014 a 2019	111	67	178
Artigos selecionados após a leitura dos resumos	10	2	12
Artigos duplicados excluídos	5	1	06
Total de artigos	5	1	06

**Fonte:** dados da pesquisa.

A partir da identificação dos estudos que seriam o *corpus* da análise, foi realizada a leitura aprofundada, extraindo-se as principais informações para, posteriormente, elaborar as categorias. Dos seis artigos encontrados, foram extraídas as seguintes informações: título, objetivos, participantes e resultados de cada estudo. Os artigos foram nomeados com a letra A e o número correspondente para melhor identificação.

As categorias de análise foram elaboradas a partir do agrupamento dos artigos de acordo com a semelhança dos resultados encontrados em cada estudo, conforme é possível observar no quadro 2.



**Quadro 2- Identificação dos artigos selecionados, 2019.**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Resultados</b>
A1. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. CALEFFI et al., 2016.	Analisar a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil.	Sete crianças.	Constatou que o brinquedo terapêutico consegue fazer com que a criança interaja melhor aos procedimentos que são realizados durante o período de internação, além de amenizar os traumas vivenciados durante o período de internação, proporcionando uma melhor aceitação ao ambiente hospitalar.
A2. A Ludoterapia e a Criança Hospitalizada na Perspectiva dos Pais. Fioreti et al., 2016.	Analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Treze pais/acompanhantes de crianças que se encontravam hospitalizadas.	Notou que a ludicidade consiste em um importante aliado, contribuindo de forma significativa na promoção da saúde, diminuição da ansiedade, dor, traumas vivenciados devido aos procedimentos realizados e melhor aceitação ao ambiente hospitalar.
A3. Promoção do Brincar: Ação de Gestão Estratégica no Enfrentamento da Hospitalização Infantil. Alves et al., 2016.	Descrever os principais benefícios da promoção do brincar para a recuperação da criança hospitalizada e as principais ações de gestão estratégica para a sua efetividade.	Crianças hospitalizadas.	Observou que o brincar, além de promover benefícios para o desenvolvimento psicológico, social e clínico, é capaz de ocasionar uma melhor interação entre os profissionais de saúde e os pacientes, visto que a ludicidade se constitui como um importante aliado para uma melhor adaptação e aceitação da criança durante o período de hospitalização.
A4. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. Depianti; Melo; Ribeiro, 2018.	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução.	Oito crianças, com idades entre cinco e dez anos.	Percebeu que o brincar se revelou como um importante aliado durante o período de internação, promovendo, assim, a diminuição do estresse e o alívio das tensões. Desse modo, minimiza os problemas vivenciados durante o período de hospitalização.
A5. A Importância do Lúdico no Contexto da Hospitalização Infantil. Merreiro, 2016.	Analisar a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil.	Crianças hospitalizadas, equipe de Enfermagem e acompanhantes.	Evidenciou que o lúdico, além de promover uma melhora significativa no tratamento, também se mostrou um importante aliado para promover um melhor vínculo do profissional de saúde e melhor aceitação ao tratamento, facilitando, assim, as realizações dos procedimentos.
A6. Brincar e crianças com Câncer: Que Relação é esta? Tolocka et al., 2019.	Conhecer sobre o brincar da criança com câncer mediante ao seu período de hospitalização por influências do lúdico.	Crianças que se encontravam hospitalizadas, pais, equipe de Enfermagem.	Percebeu que crianças hospitalizadas com câncer, que tiveram contato com o lúdico, obtiveram inúmeros benefícios, desde uma melhor anuência aos procedimentos e ao tratamento, além de proporcionar a amenização da dor durante o período de hospitalização.

Fonte: dados da pesquisa.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram agrupados de acordo com a similaridades dos seus resultados encontrados e foram elaboradas as seguintes categorias: A brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil e Melhor aceitação ao tratamento, conforme consta no quadro 3.

**Quadro 3** - Identificação dos artigos selecionados, 2019.

<b>Categorias de análise</b>	<b>Artigos agrupados por semelhança dos resultados</b>
<b>Categoria 1:</b> A brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil	A1 A2 A3 A4
<b>Categoria 2:</b> Melhor aceitação ao tratamento	A5 A6

### **A brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil**

Por meio dos estudos elencados nesta categoria, observou-se que o vínculo com os profissionais de saúde, durante o período de internação, contribui, de forma eficaz, durante a hospitalização, promovendo um bom relacionamento com os outros pacientes que se encontram hospitalizados e com os profissionais de saúde, tornando, assim, o ambiente hospitalar menos hostil.

O estudo A1 demonstrou que o brinquedo terapêutico, entendido como um item que ajuda na diminuição da ansiedade da criança, podendo ser um brinquedo que promova a manifestação de sentimentos, auxilie em uma nova condição de vida ou que sirva para orientar a realização de procedimento, consegue promover, à criança, momentos de lazer, melhor aceitação ao tratamento, além de entreter a criança nesse mundo mágico da ludicidade. Dessa forma, os autores enfatizaram que, durante o período de internação, o vínculo com o profissional de saúde é de suma importância para que, assim, a criança tenha uma melhor adesão ao tratamento e aos procedimentos realizados<sup>11</sup>. As práticas de ludicidade conseguem fazer com que a criança tenha um olhar diferenciado ao ambiente hospitalar, mostrando a ela que, por mais que seja um local que traga desconforto e medo, ele ainda pode ser menos cruel quando são utilizadas técnicas terapêuticas por meio do brincar<sup>11</sup>.



A ludicidade é uma importante aliada durante o período de internação visto que o brincar desencadeia inúmeros benefícios às crianças que se encontram internadas, conforme se observou no estudo A2. O brincar consegue incentivar a promoção à saúde, a diminuição dos traumas vivenciados durante o período de hospitalização, estabelecendo uma melhor aceitação ao tratamento, melhor adaptação ao ambiente hospitalar, diminuição da dor, das queixas, da ansiedade e do sofrimento vivenciados naquele momento<sup>12</sup>. Portanto, é de suma importância na rotina da Pediatria, pois, além de promover um cuidado humanizado, o brincar consegue amenizar e diminuir os traumas vivenciados por essa criança durante a hospitalização conforme relatos dos profissionais e dos acompanhantes<sup>12</sup>.

Brincar em ambiente hospitalar promove melhorias na saúde, conforme observado no A3, e facilita a comunicação dos pacientes com os profissionais. Além do mais, observou-se que, por meio do contato com o brincar no setor de internação infantil, o lúdico proporcionou inúmeros benefícios no desenvolvimento psicológico, social e clínico da criança<sup>13</sup>. No contexto hospitalar, a prática de brincar contribui para uma melhor interação com outras crianças internadas, promovendo um vínculo por meio dos brinquedos. E é por meio deste contato que a criança consegue verbalizar seus traumas, dores e medos durante o período de hospitalização com outras crianças que vivenciam a mesma experiência. Portanto, esse contato é de grande relevância para que a criança se sinta acolhida e confiante durante todo o período do tratamento<sup>13</sup>.

No estudo A4, observou-se que as brincadeiras se revelaram como um importante aliado para o alívio das tensões e estresses vivenciados pelas crianças durante o período de internação, visto que o brincar, além de promover uma melhor aceitação ao tratamento, consegue contribuir na alimentação devido às estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde<sup>14</sup>. Diante disso, é importante ratificar que o brincar é de suma importância não só para aliviar o sofrimento vivenciado, mas também para promover uma melhor qualidade de vida durante a internação<sup>14</sup>.



## Melhor aceitação ao tratamento

Os estudos apresentados nessa categoria ratificaram a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar, relatando que brincar é importante não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para uma melhor aceitação ao tratamento e ao período de hospitalização<sup>6,15</sup>.

O lúdico constitui um importante aliado por promover uma melhor aceitação das crianças hospitalizadas com o profissional de saúde, conforme observado no estudo A5. Dessa forma, esse método torna-se um importante aliado durante a realização dos procedimentos, diminuindo, assim, a sensação de desconfiança com os profissionais e fazendo com que a criança tenha menos resistência ao tratamento e aos processos invasivos. Além de promover uma assistência humanizada com a utilização do lúdico, este método tende a facilitar os procedimentos devido a estratégias utilizadas durante o atendimento por meio da utilização de jalecos coloridos e de desenhos realizados após a punção venosa<sup>14</sup>.

Pode-se afirmar, por exemplo, que o contato com o brinquedo proporciona melhor aceitação aos procedimentos e ao tratamento e traz inúmeros benefícios a crianças hospitalizadas com câncer<sup>12</sup>. Além de amenizar a dor, o estudo A6 mostrou que a ludicidade consegue fazer com que a criança compreenda, com mais clareza, os procedimentos realizados durante o período de internação. Um outro fator observado foi que o lúdico tem proporcionado uma melhor interação das crianças hospitalizadas com os profissionais de saúde<sup>16</sup>.

Após a análise das categorias encontradas, percebe-se que a infância é marcada por um período de grandes descobertas físicas, sociais e cognitivas em que a criança, por meio do lúdico, interage com o mundo. As brincadeiras e os jogos sempre estiveram presentes no cotidiano da vida de uma criança e em seu modo de ver o mundo, e o ato de brincar contribui na superação de conflitos emocionais, sociais, intelectuais e na superação de dificuldades, tornando-se um importante aliado para o seu desenvolvimento global<sup>6</sup>.

Brincar é uma importante forma de comunicação, pois é assim que a criança vivencia momentos de aprendizagem, autonomia e criatividade. O seu objetivo consiste em expressão dos sentimentos, aprendizagem e o prazer e por meio



desse ato é que a criança aprende a respeitar a si mesma, a respeitar as regras e a ampliar o relacionamento social com o próximo<sup>17</sup>.

Desse modo, o lúdico é de grande importância nas práticas de ensino, pois é por meio do brincar que a criança consegue aflorar a sua imaginação, aprimorar suas capacidades e descobrir-se a si mesma. Portanto, a brinquedoteca é um espaço que consegue prender a atenção da criança por meio dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos, proporcionando à criança a criação de um mundo imaginário onde ela pode ser quem ela quiser<sup>18</sup>.

O brinquedo não só proporciona momentos de lazer, mas também consegue promover um vínculo maior do profissional de saúde com a criança durante os procedimentos, tornando-a mais confiante e receptiva ao exame, visto que, se a criança adquire confiança no profissional, o seu tratamento se tornará muito mais rápido e eficaz<sup>19</sup>.

A brincadeira contribui no desenvolvimento cognitivo, no raciocínio, na criatividade e na memória, além de favorecer o aprendizado, estimulando a criatividade, a autoestima, a confiança, a curiosidade e o aprendizado<sup>7</sup>.

Toda criança tem o direito de brincar, assim, desenvolve as suas habilidades, a concentração e o raciocínio. A brinquedoteca é um mundo mágico que oferece, à criança, a oportunidade de brincar sem cobrança e faz com que ela simplesmente brinque sem obrigação ou perda de tempo, contribuindo no equilíbrio emocional e promovendo várias experiências por meio dos brinquedos<sup>20</sup>.

Acompanhar uma criança em processo de hospitalização permite perceber que uma criança pode apresentar alterações psicológicas, como a irritabilidade, a inquietação, a apatia e a ansiedade devido à hospitalização, notando-se que estes sintomas podem se tornar cada vez mais fortes quando não se faz uso da brinquedoteca, tornando-a, assim, introspectiva. Após frequentar a brinquedoteca da unidade hospitalar, é possível notar que a criança pode desenvolver a imensa vontade de lutar pela cura, transparecendo uma intensa alegria, tornando-se mais confiante, esperançosa, comunicativa e confiante no tratamento.

A brinquedoteca pode ser, para a criança, um local mágico, onde ela pode brincar e ser quem ela quiser e tem o poder de fazer a criança esquecer, por alguns momentos, que se encontra hospitalizada devido ao uso da ludicidade.



Entende-se que o lúdico tem o poder de contribuir no tratamento de criança hospitalizada, levando-a a reações de felicidade e ao aumento da autoestima, sabendo-se que o brincar não só ameniza a dor do tratamento como também proporciona, à criança, uma realidade diferente da qual ela está vivenciando naquele momento, resgatando, assim, a ludicidade que ficou do lado de fora do hospital<sup>21</sup>.

Pesquisa realizada com crianças durante o período transoperatório, em que o brinquedo foi utilizado para representar todo o procedimento cirúrgico que aquela criança iria fazer, demonstrando cada etapa realizada durante a cirurgia, revelou que as crianças que tiveram contado com os brinquedos e participaram das sessões antes dos procedimentos cirúrgicos apresentaram tranquilidade e espontaneidade ao adentrar a sala de cirurgia, tornando-se, assim, bastante colaborativas durante o procedimento anestésico, reafirmando que o ato de brincar tem proporcionado inúmeros benefícios às crianças durante o período de transoperatório<sup>22</sup>.

Segundo alguns profissionais de saúde, crianças que têm contato com a brinquedoteca durante o período de internação ficam menos estressadas, têm uma melhora no quadro clínico, conseguem interagir com outras crianças e com os adultos com mais facilidade e acabam esquecendo, por um tempo, a dor e os procedimentos que aquele ambiente lhes proporcionou<sup>23</sup>.

Em estudo que descreveu o uso de sessões de brinquedos terapêuticos durante a administração de medicação endovenosa, os autores relataram que obtiveram grandes benefícios aos pacientes, pois perceberam que, antes da sessão de brinquedos terapêuticos, as crianças mostravam-se ansiosas, inquietas, irritadas e chorosas e que, após as sessões do brinquedo terapêutico, as crianças obtiveram uma melhor aceitação das medicações, demonstrando mais tranquilidade e menos resistência aos procedimentos realizados. Diante disso, colocar as crianças para realizarem os procedimentos nos bonecos foi de suma importância para que elas compreendessem que tais procedimentos são realizados para a melhora da sua saúde<sup>24</sup>.

Evidencia-se que crianças que passam por um longo período de reinternações e internação prolongada são submetidas a tratamentos que acabam desencadeando angústia, ansiedade, depressão e medo. Diante disso, foram utilizadas técnicas que promovessem, às crianças, uma melhor aceitação ao tratamento por meio da



utilização de músicas, brinquedos, dança, desenhos e pinturas. Portanto, percebeu-se que o brincar proporciona momentos de diversão, alegria, socialização, além de contribuir no desenvolvimento e no aprendizado<sup>25</sup>.

A brinquedoteca hospitalar exerce um importante papel em um ambiente hospitalar, pois consegue fazer com que o ambiente traumático, como o hospital, transforme-se em um local mais leve e menos assustador<sup>26</sup>. Dessa forma, a brinquedoteca tem como objetivo devolver a imaginação e a criatividade e minimizar o sofrimento, tornando o ambiente mais dinâmico, alegre e menos traumatizante<sup>26</sup>. Assim como o contato com o lúdico, durante o pré-operatório, tem proporcionado uma melhor aceitação por parte das crianças com relação às rotinas e regras hospitalares, com 52% dos pacientes, 76% tiveram uma boa comunicação com os profissionais de saúde<sup>27</sup>.

## CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, foi observada a necessidade da existência da brinquedoteca no ambiente hospitalar, pois o ato de brincar exerce um importante papel no tratamento, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida durante o período de internação. Pôde-se perceber, ao analisar os estudos, que a brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil e que o vínculo estabelecido com os profissionais de saúde, durante o período de internação, contribui, de forma eficaz, para a melhor aceitação por parte das crianças aos procedimentos invasivos durante a hospitalização. Observou-se, também, que brincar é importante não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para uma melhor aceitação ao tratamento e ao período de hospitalização.

## REFERÊNCIAS

1. Costa SAF, Ribeiro CA, Borba RIH, Sanna MC. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). *Hist. enferm. Rev. Eletrônica*. 2014; 5(2): 206- 223. Acesso: 06/07/2019. Disponível em:



2. Mafra SRC. O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual." São Paulo. Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação/Diretoria de Políticas e Programas Educacionais/Programa de Desenvolvimento Educacional. 2008.
3. Silvério CA, Rubio JAS. As Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. Revista Eletrônica Saberes da Educação 2012; 3(1): 1-16. Acesso: 15/07/2019. Disponível em:  
<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. [Acesso >em 16 fev 2019]. Disponível em<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261\\_23\\_11\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html).
5. Reis NSP et al. A hospitalização do adolescente na ótica dos profissionais de enfermagem. Enferm. Foco 2019; 9 (2): 07-12. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1057/435>
6. Brito LS, Perinotto ARC. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. Revista Hospitalidade 2014; (2): 291-315. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/557>.
7. Santos PM et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Rev. Bras. Enferm. 2016; 69(4): 646-653. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en&nrm=iso)
8. Medeiros CML et al. O lúdico no enfrentamento da hospitalização: percepção da família 2013; 11(2): 116-30. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/O-l%C3%BAdico-no-enfrentamento-da-hospitaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem. 2008; 10 (4): 758-764. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)
10. Souza MT, Silva MDS, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein 2010; 8(1):102-106. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)
11. Caleffi CCF et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2016; 37(2): e58131. Acesso: 15/07/2019. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000200409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200409&lng=en&nrm=iso).

12. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *REME rev. min. Enferm.* 2016; (20): e974. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835281>

13. Alves JF et al. Promoção do Brincar: Ação de Gestão Estratégica no Enfrentamento da Hospitalização Infantil. *Gerais (Esc. Saúde Pública Minas Gerais)*. 2016; 4(1): 89-100. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-35351>

14. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CAR. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Escola Anna Nery* 2018; 22(2): e20170313. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt\\_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf).

15. Gama DON et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2018; (12)12: 3484-3491. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>

16. Tolocka RE et al. Brincar e crianças com câncer: que relação é esta?. *Licere (Online)*. 2019; 22(01): 421-444. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12327>.

17. Merreiro AAR. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. 2016; 11(2): 116-30. Acesso: 15/07/2019. Disponível em:

18. Sousa GSRB, Damasceno DP. A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil. Campina Grande: REALIZE Editora; 2012.

19. Oliveira TSB et al. A importância de atividades lúdicas com crianças oncológicas: Relato de Experiência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde.* 2014; 12(1): 397-406. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1218>.

20. Brasil. Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. Brasília, 2005; Acesso: 15/07/2019. Disponível em:

21. Moura FGD, Bernardi LMM. Brinquedoteca Hospitalar: Um Olhar Sobre o Hospital do Câncer de Uberlândia-MG. 2015; Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/79.pdf>.

22. Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. *Rev. esc. enferm. USP.* 2014; (48)3: 423-429. Acesso: 15/07/2019. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000300423&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300423&lng=en).

23. Rocha MCP et al. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. *Saúde em Revista* 2015; (15) 40: 15-23. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2523>.

24. Dantas FA et al. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2016; (15)3: 454-465. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581/html\\_2](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581/html_2).

25. Paixao AB, Damasceno TAS, Silva JC. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. *CuidArte, Enferm* 2016; (10)2: 209-216. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30353?lang=es>.

26. Amthauer C, Souza TP. Brinquedoteca Hospitalar: a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática assistencial da criança hospitalizada. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde* 2014; (12)1: 572-578. Acesso: 15/07/2019. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1393>.

27. Lucena BA et al. A intervenções lúdicas com crianças no pré-operatório. *João Pessoa*, 2019; (1): 248-259.